



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
SUBSECRETARIA DAS ESCOLAS DE GESTÃO COMPARTILHADA
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO NÚCLEO BANDEIRANTE
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 01 DO RIACHO FUNDO II

Proposta Pedagógica 2020

10ª ESCOLA COM GESTÃO COMPARTILHADA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 01 DO RIACHO FUNDO II

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	3
HISTÓRICO	4
DIAGNÓSTICO	8
FUNÇÃO SOCIAL.....	10
PRINCÍPIOS	11
MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO.....	12
Fundamentos teóricos-metodológicos.....	14
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....	15
ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO.....	17
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	19
PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO da PP.....	20
GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS	21
GESTÃO PARTICIPATIVA	22
GESTÃO DE PESSOAS	22
GESTÃO FINANCEIRA	22
GESTÃO ADMINISTRATIVA	23
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PP	25
PROJETOS ESPECÍFICOS	26
CRONOGRAMA DE ATIVIDADES.....	27
ANEXOS.....	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	43

APRESENTAÇÃO

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

Paulo Freire

Para que a educação seja agente real de mudanças sociais é preciso que ela exerça seu papel transformador sobre a forma de pensar e agir dos seus integrantes no contexto no qual estão inseridos.

Falar em educação para a cidadania implica em se conceber uma escola autônoma, capaz de mobilizar os recursos necessários para solucionar seus problemas. Se a escola é *locus* central da educação, ela deve torna-se foco irradiador de cultura, não apenas para reproduzi-la, mas, principalmente, para construí-la. Além de se definir *o quê* ensinar, a comunidade escolar precisa estar atenta ao *como* ensinar para que se tenha claro qual é o perfil de cidadão que se pretende formar.

No intuito de corresponder e cumprir as expectativas da comunidade escolar e das políticas educacionais públicas do Distrito Federal é que se faz necessários a elaboração das diretrizes e propostas de ação que compõem o trabalho diário desta escola, com a implantação da Gestão Compartilhada vivenciaremos um modelo cívico-militar, despontaremos para um estilo de organização que compreende apoiar as ações pedagógicas e resgatar valores esquecidos, com profissionais de diferentes áreas de formação contribuiremos para formação dos estudantes no mundo do trabalho.

Neste projeto, apresentamos os encaminhamentos a serem tomados para que se possa garantir o desenvolvimento global do estudante, utilizando toda a gama de experiências positivas das equipes de profissionais da educação dessa escola, da valorosa contribuição da parceria estabelecida com a Secretaria de Segurança DF– SEGECOM (Subsecretaria de Escolas de Gestão Compartilhada) e participação da comunidade escolar.

A proposta pedagógica do CEF 01 do Riacho Fundo II procura traçar diretrizes claras em busca de soluções coerentes para questões ligadas à aprendizagem escolar e seus possíveis déficits, busca ainda, organizar ações que possam minimizar os efeitos da violência no contexto social vigente, que são refletidos no interior desta instituição de ensino.

HISTÓRICO

O Riacho Fundo II compõe a Região Administrativa XXI (RA XXI), a qual foi criada através do Decreto 3.153 de 06 de maio de 2003. Entretanto, a região recebe moradores desde a década de 1990. A cidade está subdividida em, Quadras Nortes – QN, Quadras Centrais – QC e Quadras Sul – QS, além dos Conglomerados Agroubanos de Brasília – CAUB I e II. Em sua maior parte, as famílias habitantes da região são de baixa renda.

A comunidade é formada por pessoas de diversos lugares do país que receberam lotes para se estabelecerem no Distrito Federal. Ainda há lotes pendentes de regularização, entretanto a infraestrutura disponível para a comunidade não atende todas as necessidades básicas dos cidadãos com qualidade. Não há áreas de lazer suficientes, bem como empregos.

A cidade carece ainda de uma política de aproveitamento dos ambientes e terrenos.

O Centro de Ensino Fundamental 01 do Riacho Fundo II, situado na QN 07D Área Especial 01 do Riacho Fundo II – Distrito Federal; foi inaugurado no dia trinta e um de agosto de dois mil (31/08/2000). O objetivo de sua criação foi suprir a crescente demanda devido ao aumento populacional da cidade, oferecendo atendimento aos alunos com Necessidades Educacionais Especiais – ANEE e atualmente, conta com uma sala de recursos, duas classes de ensino especial.

Hoje, o número de alunos é de aproximadamente 2525 alunos, distribuídos em 54 turmas, no diurno e 18 turmas na Educação de Jovens e Adultos, no noturno.

A escola possui um prédio em bom estado de conservação, com um total de área construída de 2.426,74m², a estrutura física de nossa escola foi modificada, em decorrência do crescimento da cidade e da procura por vagas, sendo construídas quatro salas de aula, uma sala de vídeo, para atendermos prontamente nossa comunidade.

Para a execução das atividades de classe e extraclasse o CEF 01 do Riacho Fundo II, dispõe dos seguintes recursos físicos e humanos:

Recursos Físicos

- 01 Área externa descoberta (pátio);
- 01 Arquivo Administrativo;
- 01 Auditório;
- 02 Banheiros para alunos com deficiência;
- 01 Cantina;
- 01 Copa;
- 01 Depósito de materiais;
- 01 Estacionamento para servidores;
- 01 Mecanografia;
- 01 Quadra poliesportiva coberta;
- 01 Sala de Coordenação;
- 01 Sala de Direção;
- 01 Sala de Informática;
- 01 Sala de Leitura;
- 01 Sala de Professor;
- 01 Sala de Recursos;
- 01 Sala de Servidores;
- 01 Sala para a Supervisão Administrativa;
- 01 Sala para o SOE;
- 01 Sala para Supervisão Pedagógica;
- 01 Secretaria;
- 02 Banheiros para Professores;
- 06 Banheiros para Alunos;
- 27 Salas de aula.

Recursos Humanos (diurno e noturno)

- 1 Diretor;
- 1 Vice-diretor;
- 3 Supervisores Pedagógicos;

- 2 Supervisores Administrativos;
- 7 Coordenadores;
- 2 Auxiliares de Educação / Secretaria Escolar;
- 110 Professores (diurno e noturno);
- 2 Orientadoras Educacionais
- 1 Chefe de Secretaria;
- 7 Merendeiras;
- 1 Porteiro;
- 4 vigilantes.

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

DADOS DA MANTENEDORA			
Mantenedora:	Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal		
C.N.P.J.	00394.676/0001-07		
Endereço:	Secretaria de Educação - Sede II SGAN 607, Asa Norte, Brasília, DF		
DADOS DA INSTITUIÇÃO			
Unidade Escolar:	Centro de Ensino Fundamental 01 do Riacho Fundo II		
Endereço:	QN 07 D Área Especial 1/2 71880-040 – Riacho Fundo II – Brasília - Distrito Federal		
Telefones:	Direção: 3901 8041 Secretaria: 3901 8042		
E-mail:	riacho2cef01@gmail.com		
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO			
Matutino: das 7h30min às 12h30 min.			
Vespertino: das 13 h às 18 horas			
Noturno: das 19 às 23 horas			
EQUIPE GESTORA			
Diretora	Edilma Moreira dias Silvestre		
Vice-Diretora	Humberto Valério dos Santos		
Secretária	Claudinei José Lopes		
Supervisores Pedagógicos			
Leonardo Alves Viana – diurno			
Nirvana Artaxerxes Santos Matos			
Jonathan Furtado Pedrosa - noturno			
Supervisores Administrativos			
Maria Aparecida dos Prazeres Carvalho - noturno			
Paula Vanessa Santos Guimarães - diurno			
MODALIDADES DE ENSINO	Total de Alunos Diurno	Total de Alunos Noturno	TOTAL

Ensino Fundamental – Séries Finais	1872	-	1872
Educação de Jovens e Adultos	-	627	627
Educação Especial	26	-	26
TOTAL DE ALUNO	1898	627	2525
COMISSÃO ORGANIZADORA			
Diretora	Edilma Moreira Dias Silvestre		
Supervisor/a Pedagógica	Nirvana Artaxerxes Santos Matos Leonardo Alves Viana Jonathan Furtado Pedrosa		
Chefe de Secretaria	Claudinei José Lopes		
Coordenadora Pedagógica	Nilson Júnio Pereira de Araújo		
Supervisora Administrativa	Paula Vanessa Guimarães		
Segmento Pai/Mãe	Dima Bezerra		

DIAGNÓSTICO

O CEF 01 do Riacho Fundo II atende os alunos de todas as quadras do Riacho Fundo II, Chácaras e Condomínios do Riacho Fundo II. A realidade socioeconômica da comunidade escolar caracteriza-se por ser de baixo poder aquisitivo. Atendemos mais 400 estudantes inscritos no Programa Social Bolsa Família e um fluxo de transferências e matrículas novas muito intensa, oriunda das cidades do entorno e Bahia o que causa uma constante renovação de clientela de estudantes.

Devido à localização periférica com maior concentração de violência escolar, auto índice de vulnerabilidade, muitos registros de ocorrências policiais é freqüente chegar ao nosso conhecimento casos de violência vivenciados por nossos estudantes, sempre que possível e necessário a Direção intervém administrativamente, entrando em contato com outros órgãos responsáveis.

A equipe docente passa por constantes renovações, havendo rotatividade entre os profissionais, devido ao aumento de turmas houve um crescimento considerável no quadro de docentes oriundos de contratos temporários. O trabalho em equipe, envolvendo toda a comunidade escolar, está se especializando, revelando os novos talentos entre os funcionários. A organização das tarefas se dá de forma a aproveitar as potencialidades naturais dos servidores, sendo feito os ajustes necessários.

A comunidade escolar participa do processo educativo de forma mais presencial do que realmente atuante no processo pedagógico.

A construção coletiva desta proposta de trabalho visa contribuir para que haja melhor direcionamento pedagógico afim de melhor atendermos nossos estudantes em suas mais variadas necessidades educacionais.

O Centro de Ensino Fundamental 01 atende a um público vasto e heterogêneo. Entretanto, há algumas características cognitivas que ocorrem com frequência relevante, como falta de habilidade na leitura, dificuldade na interpretação e produção de textos e no desenvolvimento do raciocínio lógico.

Com a construção das novas moradias do programa “Minha casa, minha vida”, a região tem recebido mais de 11 mil famílias, o que tem superlotado as salas de aula dessa Unidade Escolar e dificultando o trabalho pedagógico, uma vez que os espaços e recursos se tornaram insuficientes.

Os estudantes que chegam a escola no 6º ano são provenientes de escolas menores da região e acostumados com a rotina dos anos iniciais, por esse motivo, quando encontram a realidade dos anos finais, com muitos professores, muitas tarefas e uma escola mais agitada, esses estudantes apresentam alguma dificuldade em se adaptar e acompanhar o novo ritmo, no início.

Em termos disciplinares, a escola lida com índices consideráveis de estudantes desrespeitosos com funcionários, docentes, direção e colegas de classe, mesmo realizando esforços o índice não tem diminuído. Os estudantes não possuem acesso ao lazer, sendo praticamente inexistentes as opções na cidade. Ainda, são enfrentadas dificuldades em relação à criminalidade, como ocorrência de furtos e envolvimento com drogas.

Em vista do acompanhamento familiar deficiente e ao elevado índice de evasão escolar, o CEF 01 apresenta um índice acima do desejado de retenção no diurno, nos 7º e 9º Anos. Além disso, alguns estudantes que seguem por progressão continuada permanecem apresentando dificuldades relativas ao ano anterior. Tal fato se reflete na presença de turmas com número excessivo de estudantes, ausência familiar e com problemas comportamentais diversos. Com a implantação da Gestão Compartilhada somaremos esforços para minimizar a indisciplina, a violência no interior da escola e furtos, pois trará uma proposta para resignificar as aulas de PDI e PDII com temas relevantes e atendimento no contra turno com atividades para estimular a aprendizagem dos estudantes.

FUNÇÃO SOCIAL

A escola deve ser o espaço social responsável pela apropriação do saber universal, bem como a socialização desse saber elaborado às camadas populares. A luta pela democratização, pela escola de qualidade continua sendo a palavra de ordem numa perspectiva progressista de educação, fundamentados numa concepção histórico-crítica.

Precisamos ter clareza que Gestão Democrática é uma questão de postura, que se aprende no cotidiano da escola, no coletivo, isso não quer dizer que todos têm que estar no mesmo lugar pensando a mesma coisa, mas coletivo é um grupo de pessoas que comunga da mesma ideia e que procura buscar espaço para discussões.

O Centro de Ensino Fundamental 01 do Riacho Fundo II pretende atuar efetivamente para o desenvolvimento integral do ser humano, como instrumento gerador das transformações sociais.

A instituição visa propiciar a conquista da consciência da cidadania, bem como a aquisição do conhecimento elaborado, tendo como referência a realidade do estudante. Assim, o trabalho está pautado na busca pelo desenvolvimento de uma consciência crítica que amplie a visão de mundo do educando, dando-lhe condições de uma leitura interpretativa dos fatos sociais, das relações intra e interpessoal e dos seres humanos com a natureza.

O propósito é criar um ambiente favorável à conscientização e prática da justiça, do respeito aos direitos humanos, do comportamento pacífico e da prática da cidadania.

Dessa forma, acreditamos que é papel da escola promover a interação entre os saberes populares e os científicos permeados pela vivência e experiência escolar, ressignificando e dotando-os de sentido, possibilitando a aquisição do conhecimento por meio de aprendizagens significativas.

Não se concebe mais uma escola, alheia as questões sociais, a modernidade e a tecnologia, mas sim uma escola que deve repensar sua função social e histórica, fortalecendo os princípios da igualdade, da liberdade, do reconhecimento do pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, buscando garantir a qualidade do processo ensino-aprendizagem, confrontando os saberes trazidos pelo aluno com o

saber elaborado, na perspectiva da apropriação de uma concepção científico/filosófica da realidade social, mediada pelo professor.

PRINCÍPIOS

Esta proposta busca alternativas para diminuir o índice de evasão e repetência escolar, promovendo a integração entre escola e comunidade.

Os Coordenadores e os Policiais Educadores juntamente com a direção escolar promoverão eventos culturais, gincanas, campeonatos, chá literário e outras atividades alternativas, envolvendo todos os estudantes e professores a fim de desenvolver o crescimento intelectual e a convivência social, utilizando os subprojetos.

Em consonância com a legislação, esta escola trabalha com os princípios da boa convivência entre a família e estabelecimento de ensino, assegurando ao estudante:

- Ambiente propício à troca de ideias, permitindo a construção ativa do conhecimento;
 - Inclusão social;
 - Desenvolvimento integral do indivíduo;
 - Formação ética e voltada aos valores sociais;
 - Construção da consciência ecológica;
 - Valorização e preservação da vida;
 - Respeito à individualidade do estudante;
 - Desenvolvimento amplo das competências mentais no campo da cognição e emoção, buscando autonomia intelectual e artística.
- O pleno desenvolvimento de sua capacidade de construir e reconstruir o conhecimento considerando como ser ativo dentro do processo de ensino e aprendizagem.

MISSÃO

O CEF 01 busca a participação ativa na construção da cidadania dos seus estudantes trabalhando para que esta seja exercida com plenitude e consciência crítica. Para tal, promove as situações educativas necessárias ao bom desenvolvimento sócio-cultural dos educandos, primando pela participação de toda a comunidade escolar, buscando uma educação libertadora, rumo à transformação da sociedade.

Dessa forma, a escola para exercer sua função social garantirá a todos, as condições de viver plenamente à cidadania, cumprindo seus deveres e usufruindo de seus direitos. Está consciente de sua responsabilidade desenvolve práticas de ensino a fim de propiciar a todos seus educandos o sucesso escolar no prazo legalmente estabelecido.

Mediar o conhecimento abrindo-lhe possibilidades de construção do mesmo, tendo o desenvolvimento como um processo integral do estudante, no sentido de respeitar as diferenças, reconhecendo-se no outro, valorizando o multiculturalismo.

OBJETIVO GERAL

- Formar o estudante de forma integral estabelecendo com o mesmo um vínculo afetivo e social capaz de contribuir positivamente para seu desenvolvimento.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Propiciar recursos e meios que atendam as necessidades educacionais de todos os estudantes de modo a oportunizar o seu desenvolvimento e a sua aprendizagem, garantindo: educabilidade, direito a equidade, igualdade de oportunidades, independente dos comprometimentos que possam apresentar, respeito à dignidade humana; direito a liberdade de aprender e expressar, e direito a ser diferente;
- Contribuir para a formação de cidadãos críticos e autônomos, proporcionando uma relação agradável entre escola e comunidade;
- Fazer acontecer a democracia, respeitando as normas do regimento escolar;
- Promover horas de lazer para uma interação maior entre os estudantes;
- Valorizar o trabalho do professor dando-lhe incentivos para a continuidade de seu empenho;
- Contribuir para a capacitação de professores em cursos de aperfeiçoamento;

- Buscar novos métodos e materiais para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem;
 - Conscientização do indivíduo com formação voltada para ética e valores sociais, respeitando a individualidade de cada um;
 - Proporcionar atendimento especial para que o estudante desenvolver seguindo seu próprio ritmo de aprendizagem o máximo de sua potencialidade;
 - Realizar eventos onde haja a participação de todos os envolvidos na educação: pais, estudantes, professores, servidores e etc, para um maior entendimento entre os outros.
-
- Proporcionar medidas que possibilitem a influência da comunidade na Proposta Pedagógica da escola, a partir de reuniões do Conselho Escolar, reuniões de pais e mestres; de modo a atender seus anseios e contribuir para a transformação da realidade na qual a escola insere-se.

Fundamentos teóricos-metodológicos

A Proposta Pedagógica do CEF 01 do RF II está direcionado intencionalmente a provocar a reflexão e mudança do comportamento dos estudantes, bem como reduzir a violência, consolidar a cultura da paz, combater o alto índice de repetência, vencer a distorção idade série e a evasão.

As diretrizes:

- a) A participação das comunidades escolar e local em Conselhos Escolares;
- b) A participação dos profissionais da educação na elaboração da Proposta Pedagógica da escolar para que refleta melhor o equacionamento entre recursos humanos, financeiros, técnicos, didáticos e físicos, para garantir tempos, espaço, situações e interação, formas de organização da aprendizagem e de inserção da escola no seu ambiente social, que promovam a aquisição dos conhecimentos, competências e valores previstos na legislação apresentados nas diretrizes e deve ser acompanhada por procedimentos de avaliação de processo e produtos, divulgação dos resultados e mecanismos de prestação de conta.

Para atender esta PP a instituição se fundamentará nos seguintes princípios:

- . Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96); auterada pela Lei 13.415/2017 Base Nacional Curricular
- . Currículo em Movimento da Educação Básica do DF;
- . Plano Orientador das Ações de Educação Especial nas Escolas Públicas do Distrito Federal;
- . Proposta Pedagógica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal;
- . Lei 11.525/07, sobre a inclusão de conteúdos que tratem dos direitos da criança e do adolescente (ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente);
- . Lei 10.639/03, que trata do ensino da História e Cultura Afro-brasileira;
- . Lei 11.645/08 que ratifica a Lei 10.639/03 e inclui o ensino da História e Cultura Indígena;
- . Resolução 03 21/11/2018 Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – EJA;
- . Lei 3.600/05, que trata da inclusão obrigatória de Empreendedorismo Juvenil como tema transversal no currículo.

Esta proposta de trabalho tem como foco principal intermediar os processos de aprendizagem dos estudantes utilizando diversas metodologias que se adéquem as necessidades dos estudantes, preferimos por não definir uma estratégia única por constatarmos que a aprendizagem não se limita a normas e técnicas pré-estabelecidas, sendo válido lançarmos mão do vasto conhecimento ligado aos mecanismos da aprendizagem e do ensino.

Com o objetivo de colaborar com o desenvolvimento integral do estudante, primamos pela qualidade da atuação pedagógica levando em consideração a experiência profissional da equipe, os princípios da Ética em todas as relações vivenciadas nesta Instituição, de colaboração, de solidariedade, manifestações artísticas e culturais, liberdade de credo

religioso, respeito às diferenças. Para tanto, faz-se imprescindível o real envolvimento de toda a comunidade escolar e da dedicação integral de todos os envolvidos no processo educativo.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

O trabalho pedagógico é organizado para atender para o 3º ciclo e EJA será realizado um planejamento coletivo e na elaboração de estratégias que priorizem a aprendizagem do estudante, respeitando o tempo e as necessidades de cada um. Dentro dessa proposta, os professores realizarão reagrupamentos intraclasse, atividades lúdicas diferenciadas (principalmente nas disciplinas de PDI e PDII) e projetos interventivos (que terão como ponto de partida os reforços no contraturno), e reagrupamentos interclasse, que terão início envolvendo disciplinas com conteúdos e objetivos em comum.

Os reagrupamentos intraclasse fazem parte do planejamento bimestral de cada professor, sendo prática didática permanente em sala de aula, de acordo com a proposta pedagógica de cada professor e seus resultados, as intervenções serão registradas em diário de classe e em formulário próprio, criado coletivamente pela escola para essa finalidade. No caso dos reagrupamentos interclasse, a ideia é trabalhar com a bidocência em sala de aula, de forma interdisciplinar e ao final dos processos de ensino-aprendizagem para recuperar objetivos não alcançados e avançar com estudantes que já alcançaram esses objetivos.

Na organização interna realizará encontros bimestrais para a execução de seus Conselhos de Classe participativos, e as decisões tomadas são em consonância com o Conselho Escolar e a participação dos pais e estudantes, inclusive em pré-conselhos.

Conforme o Plano Orientador das Ações de Educação Especial nas Escolas Públicas do Distrito Federal, esta instituição disponibiliza uma Sala de Recursos,

com duas professoras, para atender os estudantes portadores de deficiência (conforme plano de ação em anexo), O atendimento acontece preferencialmente no contraturno de cada estudante, sendo que, estudantes com altas necessidades educacionais são atendidos também no próprio turno de aula, assim como os casos em que necessitam de ajuda para realizar as atividades avaliativas

Conta com profissionais que dão suporte operacional e pedagógico. Equipe de Direção, Coordenadores, equipe de secretaria, Merendeiras, profissionais de limpeza e conservação, porteiros, vigilantes, educadores sociais.

A equipe pedagógica fará o suporte das atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo, auxiliando tanto no seu planejamento quanto na execução.

Os educadores sociais voluntários acompanham os estudantes com necessidades educacionais especiais, conforme portaria específica.

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação no Ensino Fundamental tem caráter formativa e processual, tendo como objetivo acompanhar a aprendizagem do estudante, e redirecionar o trabalho pedagógico, propiciando a melhoria da qualidade de ensino. Foram tomados como princípios norteadores o progresso contínuo, a liberdade, a cooperação, o diálogo, a transformação e as limitações dos estudantes inclusos.

A avaliação formativa tem como características principais o caráter mediador; a promoção da aprendizagem; a consideração das diferentes linguagens e estilos de aprendizagem; o tratamento didático do erro e a inclusão de todas as atividades realizadas.

Nesta instituição, as avaliações serão realizadas de forma contínua, com predominância dos parâmetros qualitativos sobre os quantitativos. Serão utilizados instrumentos e estratégias diversificadas, oferecendo condições ao estudante para pensar, criar e ser avaliado de forma justa. Será levado em conta o ritmo de cada um e as diferenças individuais no que se refere ao desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.

Será oferecida aos estudantes no decorrer de cada bimestre a Recuperação Processual, a critério dos docentes.

Em cada início do trabalho docente, os estudantes passarão por um diagnóstico das aprendizagens, seja por meio de uma avaliação diagnóstica ou de uma avaliação qualitativa de cada professor, para que seja possível entender o aprendizado de cada um de maneira individualizada e específica.

No Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano, organizados em 3º ciclo o foco da escola passa a ser a aprendizagem do estudante e a conquista dos objetivos propostos. E, conforme regimento da SEEDF, o estudante precisa ter no mínimo

75% de frequência para a aprovação, considerando o total da carga horária do período letivo.

O Conselho de Classe será um espaço de geração de ideias, tomando uma dimensão política, pois são nesses momentos que os problemas são levantados e os caminhos para a superação das dificuldades devem ser traçados. Estas reuniões será um caminho para uma postura mais reflexiva da prática pedagógica, que provocará mudanças nas relações no interior da escola, para ter significado está deve ser uma construção coletiva.

É fundamental que os profissionais percebam em seus alunos como agentes de transformação da realidade, que conheçam as leis que regem a organização do seu trabalho para com elas interagir e propor mudanças. E nessa perspectiva de coletividade que o Conselho de Classe e uma instância de possibilidades transformadoras, pois esse e um dos espaços de reflexão coletiva com o mesmo objetivo, além de um espaço educativo.

A Proposta Pedagógica desta instituição tem como foco central, a conscientização de todos os segmentos envolvidos em sua constituição no sentido de promover a aquisição essencial da certeza de que devemos conservar manter e registrar as ações empreendidas por esta comunidade escolar no que diz respeito, especificamente, à preservação deste patrimônio público a nós destinado.

Ainda sobre a prática escolar direcionada para o 3º ciclo para as aprendizagens, o momento de reunião com a comunidade foi adaptado para atender as necessidades da escola e da própria comunidade. Será uma reunião bimestral de divulgação de desempenhos com pais/responsáveis e estudantes juntos, em um momento em que cada pai e aluno será convidado a conversar com cada professor de seu filho para uma análise qualitativa de resultados bimestrais. O objetivo com isso é aproximar os responsáveis do trabalho desenvolvido pela escola e permitir que os responsáveis tenham contato com a realidade do estudante em cada disciplina dentro da sala de aula, visto que, o estudante é diferente diante de disciplinas e metodologias de ensino tão diversificadas.

Além dessas reuniões bimestrais, a escola disponibiliza, semanalmente, um momento para que os responsáveis tenham contato com todos os professores para que o acompanhamento do trabalho pedagógico ocorra de maneira efetiva.

Os estudantes serão atendidos conforme suas necessidades educacionais contando com:

- Aproveitamento de estudos, numa avaliação contínua e acumulativa que prima pelos aspectos qualitativos ante os quantitativos;
- Avanço de estudos quando seu desenvolvimento pedagógico, sua estrutura cognitiva e afetiva indicarem as condições necessárias para seu progresso nos estudos e seu ajustamento em etapas mais adiantadas.
- Registro do desenvolvimento pedagógico dos estudantes em relatórios descritivos bimestrais e semestrais.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Os currículos foram organizados nos termos da Lei nº9394/96 – Lei de Diretrizes e Base – LDB e da resolução nº 01/2005. As matrizes curriculares foram formadas por uma Base Nacional Comum e uma Parte Diversificada. No âmbito da Base Nacional Comum são oferecidos: Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, História, Arte, Ciências Naturais, Educação Física e Língua Estrangeira Moderna. Cada uma das disciplinas tem seus conteúdos e habilidades orientados pelo Currículo em Movimento da Educação Básica – séries finais, da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Quanto a Parte Diversificada (PD), são trabalhados projetos específicos divididos em PDI, com uma aula semanal e PD II, com duas aulas semanais.

Os PDs envolverão os temas transversais ao longo dos quatro bimestres, trabalhando a valorização da vida dos estudantes dentro da perspectiva da cidadania e educação para os direitos humanos; O respeito ao próximo e as diferenças na perspectiva da educação para a diversidade; Além dos temas ambientais presentes na comunidade dentro da base da educação para sustentabilidade.

PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO da PP

GESTÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS

O gestor pedagógico tem a função de liderar a escola com modelos participativos que estimulem a participação de todos, mas que possa dividir o poder de decisão com a equipe. Deve garantir que os problemas apresentados nesse documento, possam ser solucionados e que os recursos empregados na escola garantam a realização da Proposta Pedagógica. O objetivo dessa gestão é atingir o fim pedagógico

- Implementar e executar as políticas de educação;
- Garantir a qualidade e a responsabilidade social da escola;
- Assegurar a transparência no funcionamento administrativo, financeiro e pedagógico da escola;
- Garantir a eficiência e eficácia do plano de gestão e da proposta pedagógica;
- Assegurar o processo de avaliação institucional;
- Propor e planejar ações em consonância com as deliberações com o Conselho Escolar;
- Prestar contas à comunidade escolar dos recursos financeiros.
- Administrar, com a participação da direção, professores, servidores e pais, as verbas recebidas para a construção de uma escola de qualidade.

METAS

- Elaborar a Proposta Pedagógica coerente com as práticas desenvolvidas na escola e com as tendências atuais na área de educação;
- Diminuição da evasão e retenção nos anos finais;
- Viabilizar a qualificação dos docentes e dos servidores administrativos;
- Apoiar o desenvolvimento das atividades de ensino, buscando a participação cada vez maior dos membros da escola;
- Promover debates e seminários para discutir parâmetros para que a escola desponte no cenário como uma das escolas de referência de na CRE Núcleo Bandeirante;
- Realizar através de parcerias com a Ação Educativa, projetos de avaliação dos índices de qualidade da escola;
- Promover ações que garantam o bom funcionamento, a manutenção dos bens e gerenciamento dos recursos da escola;

ESTRATÉGIAS

- Adotar mecanismos de gerenciamento dos recursos financeiros da escola, que melhor adequem atribuições e responsabilidades ao caráter coletivo das decisões do Conselho Escolar;
- Acompanhar e avaliar o funcionamento da escola;
- Implementar estudos de planejamento de integração de sistemas de ensino e redimensionamento escolar que objetivem a gestão de qualidade de ensino e a garantia do acesso e permanência do estudante na escola, como instrumento norteador dos investimento e de expansão de atendimento;
- Implementar ações de conservação do patrimônio, organização e ética no consumo de bens públicos;
- Incentivar os processos de integração da comunidade com a escola;
- Disseminar informações sobre a política de Gestão Escolar, visando à mobilização da comunidade escolar;
- Promover eventos com a comunidade escolar como: reuniões de pais, festas comemorativas, mutirões para a manutenção do prédio como (pintura, serviços hidráulicos simples e outros), ações sociais.

Gestão de Resultados Educacionais

Com o objetivo de avaliar o nível de conhecimento dos estudantes, a escola adotou a política de avaliação diagnóstica no início de cada processo de ensino e aprendizagem, destacando-se a avaliação realizada no início de cada semestre.

Com isso o CEF 01 tem a oportunidade de planejar atividades diferenciadas e acompanhar melhor o corpo discente.

Os estudantes participam de atividades extraclases, promovendo a contextualização dos conteúdos e objetivos de aprendizagem.

As atividades e projetos da escola são realizados valorizando: participação do estudante, troca de conhecimentos, criatividade, responsabilidade, respeito entre outros.

Gestão Participativa

Considerando as necessidades da Instituição de Ensino, todos os envolvidos no processo devem participar das decisões que a Direção precisa tomar. Os assuntos são colocados em pauta e discutidos nas coordenações pedagógicas. O Conselho Escolar tem ação efetiva em todos os segmentos da escola e auxilia em todas as decisões tomadas.

Gestão de Pessoas

O Regimento da Instituição de Ensino é revisado pela Direção juntamente com os professores no início do ano letivo. Com isso toda equipe tem a oportunidade de avaliar o Regimento e fazer as alterações necessárias.

Gestão Financeira

O Diretor é o responsável legal, para gerenciar os recursos financeiros recebidos do Governo Federal (PDDE) e GDF/SEEDF (PDAF) administrando com transparência às ações realizadas na Unidade Escolar, comprovando a utilização com lisura no processo de gestão de modo participativo, coletivo com ampla divulgação junto a comunidade escolar.

Para receber os repasses de recursos financeiros a escola tem uma Unidade Executora a APAM – Associação de Pais, Alunos e Mestres. É presidido pelo Diretor da escola. Esse recurso garante a qualidade, a eficiência e a eficácia da Proposta Pedagógica, apoiando o desenvolvimento das atividades de ensino e administrativas, o bom funcionamento e a manutenção do prédio, dos bens patrimoniais, aquisição de materiais de consumo, contratação de serviços, pagamento de despesas e outras despesas previstas na legislação que regulamenta a descentralização do recurso.

A prestação de contas é de responsabilidade do diretor devendo ser

apresentada e aprovada pela comunidade escolar dando transparência no gerenciamento dos recursos, após será entregue ao setor responsável para analisar e fiscalizar. Dessa forma a Gestão Financeira garantirá o funcionamento da escola e a execução dos projetos pedagógicos para o ano letivo de 2020.

Objetivos Prioritários

- Cumprir as solicitações e organizar as documentações para aquisição de recursos financeiros mantenedores das atividades administrativas e pedagógicas;
- Garantir a adimplência da Associação de Pais e Mestres (APM) junto aos órgãos fiscais.

Metas

- Buscar parcerias com empresas públicas, privadas, ONG's e outras instituições;
- Utilizar os recursos financeiros para aquisição de materiais, pagamento de serviços e suprimento de materiais de expediente;
- Prestar contas dos recursos recebidos no prazo estabelecido pela Secretaria de Educação;
- Reuniões ordinárias do Conselho Escolar;

Gestão Administrativa

No CEF 01 do Riacho Fundo II a gestão administrativa é um trabalho realizado de forma participativa, buscando a interação das áreas e as constantes informações, atualizações e aperfeiçoamento dentro do processo educacional, para oferecer um ensino de qualidade atendendo às necessidades da equipe técnica, administrativa, pedagógica e os serviços de apoio.

O encaminhamento dos professores, coordenadores, supervisores, secretários e demais servidores a seminários, palestras e cursos, bem como o incentivo ao aperfeiçoamento a formação continuada são constantemente observados e priorizados na medida do possível, pela direção da escola, pela SEEDF, já que se entende que a satisfação do profissional reflete-se na produtividade de suas atividades e conseqüentemente na maior satisfação da clientela escolar transformando assim o ambiente educacional em um ambiente harmonioso, participativo e progressista.

O corpo docente é composto de profissionais legalmente habilitados de acordo

com os respectivos componentes curriculares e atuam conforme o calendário escolar.

Objetivos Prioritários

- Possibilitar e incentivar a formação continuada dos profissionais em educação;
- Promover ações para a conservação do patrimônio escolar e fazer levantamento de materiais necessários ao funcionamento da escola;
- Praticar atos relativos ao desenvolvimento da documentação escolar;
- Garantir o pleno funcionamento dos órgãos consultivos e deliberativos da instituição educacional.

Metas Prioritárias

- Oportunizar condições de acesso dos profissionais de educação aos cursos, palestras, exposições, encontros e fóruns oferecidos pela SEEDF e de interesse da instituição;
- Viabilizar momentos de estudo e reflexões no período de coordenação pedagógica semanalmente;
- Promover encontros dos profissionais de educação para valorização dos mesmos.
- Estimular a parceria entre escola x comunidade em pequenos reparos;
- Proporcionar um ambiente escolar limpo, seguro e agradável diariamente;
- Realizar levantamento das necessidades para aquisição de materiais de consumo e permanente para o funcionamento das atividades escolares.
- Garantir o pleno funcionamento da secretaria escolar dentro de suas atribuições;
- Organizar o processo eleitoral da APM e do Conselho Escolar, sob orientação da SEEDF e legislação vigente, garantindo o direito de participação da comunidade.
- Reunir APM e Conselho Escolar sempre que necessário para consultas e deliberações diante de impasses existentes no âmbito escolar;
- Garantir a execução das decisões tomadas pelos órgãos em questão.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PP

A Proposta Pedagógica é um documento que integra os principais objetivos e ações planejadas que a escola estabelece como meta a ser alcançada ao final de cada ano. Nele, também, poderão ser encontrados os informes principais da instituição e pode ser consultado pelo site da Secretaria de Educação.

Ao final de cada semestre, será realizada uma pesquisa entre a comunidade escolar para avaliar se os objetivos foram alcançados e reestruturá-los, caso seja necessário.

PROJETOS ESPECÍFICOS

Os projetos norteadores para o ano letivo de 2020, serão apresentados no Anexo I, destacando o objetivo principal de cada projeto, seu público alvo e o responsável por cada projeto.

Os projetos têm por objetivo enriquecer o conhecimento dos estudantes nos aspectos lúdicos, sociais, culturais e que contribuam para a socialização dos mesmos.

Cabe ao professor a responsabilidade de determinar quais recursos materiais que deverão ser adquiridos, o espaço para a aplicação do projeto e a metodologia aplicada.

ANEXO 1

PROPOSTA PEDAGÓGICA DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA 2020

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS
APROXIMAR A FAMÍLIA DO TRABALHO REALIZADO NA ESCOLA.	ESTIMULAR A UNIÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA; CONSCIENTIZAR SOBRE A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR EM CICLOS E SEU FUNCIONAMENTO NO CEF 01.	CONVOCAR E ATENDER OS RESPONSÁVEIS SEMPRE QUE NECESSÁRIO; PROMOVER E PARTICIPAR DE REUNIÕES DE PAIS E ALUNOS.	COORDENAÇÃO, DIREÇÃO E PROFESSORES
PROMOVER O AUMENTO DO RENDIMENTO ESCOLAR COM QUALIDADE.	TORNAR A ESCOLA UM AMBIENTE AGRADÁVEL PARA O APRENDIZADO; TRANSFORMAR A SALA DE AULA EM UM LOCAL APROPRIADO PARA O PROCESSO DE ENSINAR E APRENDER.	ATENDER AOS ALUNOS COM MEDIAÇÃO DE CONFLITOS; MANTER OS ALUNOS INFORMADOS EM RELAÇÃO ÀS REGRAS E QUESTÕES PEDAGÓGICAS; INTERVIR NA INDISCIPLINA DOS ESTUDANTES NO AMBIENTE ESCOLAR; REGISTRAR AS OCORRÊNCIAS ENVOLVENDO ALUNOS E TOMAR PROVIDÊNCIAS.	COORDENAÇÃO, DIREÇÃO E PROFESSORES E SOE
ACOMPANHAR O CORPO DOCENTE NA IMPLEMENTAÇÃO DE SEUS PROJETOS E O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO EM SALA DE AULA.	AUXILIAR O TRABALHO DOS PROFESSORES COM SUGESTÕES DE METODOLOGIAS E COM RECURSOS PEDAGÓGICOS.	PROMOVER A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DURANTE AS COORDENAÇÕES; ATENDER INDIVIDUALMENTE AS NECESSIDADES DE CADA PROFESSOR; ORIENTAR E ACOMPANHAR O PREENCHIMENTO DOS DIÁRIOS DE CLASSE; FORNECER MATERIAIS PEDAGÓGICOS. AUXILIAR NA APLICAÇÃO DE ATIVIDADES E AVALIAÇÕES EM SALA.	COORDENAÇÃO, PROFESSORES, SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
CONECTAR A EQUIPE GESTORA DO CORPO DOCENTE E DISCENTE.	PERMITIR E FACILITAR A INTERAÇÃO ENTRE OS DIVERSOS SETORES DO AMBIENTE ESCOLAR.	ASSISTIR A DIREÇÃO EM RELAÇÃO A TEMAS E ASSUNTOS PEDAGÓGICOS E RELEVANTES PARA O BOM FUNCIONAMENTO DA ESCOLA	COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

ANEXO 2

“Luz, Câmera e educação”

Apresentação:

Esse projeto pretende trabalhar com a linguagem audiovisual, no Centro de Ensino Fundamental I do Riacho Fundo II, em Brasília no Distrito Federal. A inserção desta atividade na escola possibilita uma aprendizagem do processo de produção de um vídeo, fomentando o diálogo entre os conteúdos curriculares, os conhecimentos mais gerais, o trabalho em equipe e a criatividade.

Por meio da leitura, da análise de imagens, da elaboração de roteiros, entre outros aspectos trabalhados na produção de audiovisual na escola, o trabalho com essa linguagem contribuirá para o desenvolvimento da compreensão crítica do mundo e das novas tecnologias, colaborando para a formação integral do educando.

Durante este processo os alunos aprenderão sobre oficinas de roteiro, produção, fotografia e edição Também estarão na frente atuando. Após as filmagens e edição dos curtas, será realizada, na escola, com a presença da comunidade escolar e aberta para a sociedade nossa mostra dos curtas produzidos pelos alunos.

Justificativa:

É importante que a escola ofereça, aos seus alunos, oportunidades de aprender por meio das mais variadas linguagens, possibilitando a construção dos conhecimentos e propiciando o protagonismo juvenil, despertando novos olhares, sensações estéticas e experiências coletivas e artísticas, gerando reflexões que podem se prolongar por toda a vida.

A partir das etapas de produção de um curta metragem (leitura, análise de imagens, roteiros, filmagens, edição e exibição), o trabalho com essa linguagem contribui para o desenvolvimento de uma leitura de mundo e de sua própria realidade, aliado com as novas

tecnologias, a produção de audiovisuais podem auxiliar para a formação integral do educando e fazendo com que ele seja protagonista da sua própria aprendizagem e construção estética.

Um outro ponto que é chave, na realização de curta-metragens, é a possibilidade que o aluno e os professores têm para realiza de um trabalho interdisciplinar, na aplicabilidade das ações para a realização de um áudio-visual. Assim, fazendo interfaces com as várias disciplinas e, inclusive, extrapolando os muros da escola, contando com a participação de toda a comunidade escolar.

O cinema é uma forma de contar histórias com imagens, sons e movimentos, desta formar pode-se configurar em um inesgotável meio de intervenção, de pesquisa, de comunicação e de educação. O uso do filme como recurso didático, possibilita ao professor a aproximações a sistematização de conceitos, intercambiando com as demais disciplinas na construção de um trabalho interdisciplinar.

Objetivo Geral

Inserir a arte do Cinema no processo de ensino-aprendizagem com uma visão multidisciplinar como um meio de fomentar a experimentação da narrativa audiovisual, dos alunos do Centro de Ensino Fundamental I do Riacho Fundo II, ampliando o horizonte cultural dos jovens e o protagonismo juvenil.

Objetivos Específicos:

- Despertar o interesse pela arte audiovisual e estimular a criação artística. Oportunizar aos educandos o acesso ao conhecimento da linguagem audiovisual.
- Apresentar o Cinema aos estudantes como sendo uma fonte de cultura e agente transmissor de conhecimento.
- Compreender e produzir textos, considerando o contexto de produção, circulação e recepção.
- Produzir roteiros com organização temática adequada ao contexto de produção, aos objetivos do produtor e ao tema.
- Reconhecer e usar, produtiva e autonomamente, as fases ou etapas do discurso narrativo na compreensão e produção das sinopses e roteiros.

Metodologia e resultados esperados:

O projeto “Luz, Câmera e educação” revê a realização de oficinas de roteiro, direção, fotografia, em sala de aula, aulas de interpretação, edição e montagem. Dessa forma, cada aluno encontra o seu lugar, de acordo com a descoberta das suas habilidades e potencialidades.

Ao final do projeto, os filmes serão postados no Canal de *Youtube* da escola, além de participar dos mais diversos festivais, além de nossa mostra de cinema na escola.

Bibliografia:

- DUARTE, Rosália. *Cinema e educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- FRESQUET, Adriana. *Cinema e educação: a Lei 13.006 – reflexões, perspectivas e propostas*. Universo Produção, 2015.
- LARROSA, Jorge (org). *Elogio da escola*. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.
- SILVA, Jany Carla Arruda da. *O desafio da produção audiovisual por alunos de escolas públicas douradenses: um estudo de caso do Projeto Cine-Escola*. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-3076-1.pdf> Acesso em: Mar/2020.

ANEXO 3

PLANO DE AÇÃO DA SALA DE RECURSOS

Professoras:

Lucimar Maria Rodrigues - Língua Portuguesa - Matrícula: 202.720-8

Patrícia Lopes – Matemática - Matrícula:39.528-5

Sala de Recursos - 1º, 2º, 3º e 4º Bimestres - 2019 6º, 7º, 8º e 9º Anos

As Adequações Curriculares asseguram o direito do ANEE de estar no ensino regular, haja vista que todas as escolas da rede pública do Distrito Federal são inclusivas, conforme a Lei nº 3.218 (2003) e o art. 8º, inciso III, da RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº2/2001, Art. 8º inc. III, dispõe que: “flexibilizações e adaptações curriculares que considerem o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados e processos de avaliação adequados ao desenvolvimento dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, em consonância com o projeto pedagógico da escola, respeitada a frequência obrigatória.”

Nesta perspectiva, as adequações curriculares são compreendidas como medidas pedagógicas que se destinam ao atendimento dos estudantes com necessidades educacionais especiais de modo a favorecer a sua escolarização. Reitera-se que o currículo regular é tomado como referência básica e, a partir dele, são adotadas formas progressivas para adequá-lo, a fim de nortear a organização do trabalho de acordo com as necessidades do estudante. Estas adequações são definidas como alterações ou recursos especiais, materiais ou de comunicação voltados a facilitar a aplicação do currículo escolar de forma mais compatível com as características do estudante.

Neste sentido, as questões básicas que devem permear as reflexões do professor quanto à eficácia do seu trabalho pedagógico, especialmente quando

atuam diretamente com estudantes com necessidades educacionais especiais, passam pelas dimensões da prática propriamente dita. No entanto, devem ser observadas os seguintes pontos: “o que”, “como” e “quando” o estudante deve aprender. E, para tanto, atentar-se para as formas de organização do ensino que serão mais eficazes neste processo de aprendizagem e, ainda, à análise da melhor forma e do momento adequado para se efetuar a avaliação deste processo educativo. Ressalta-se que a avaliação mais eficaz é aquela que se dá de maneira processual e continuada e tem como finalidade a verificação do processo educativo como um todo.

É de suma relevância o cumprimento das adequações curriculares, assim como o preenchimento e a assinatura do documento de adequação Curricular pelos professores desta Unidade de Ensino, a fim de registrar e comprovar que as necessidades pedagógicas dos alunos **com necessidades educacionais estão sendo garantidas e cumpridas.**

Estas adequações podem ser:

Adequações Organizativas: organização do espaço físico e condições ambientais (o aluno deve sentar-se preferencialmente, próximo ao professor; organização dos recursos didáticos; agrupamentos etc.);

Adequações Metodológicas e Didáticas: reformulação da sequência de conteúdos; elaboração de avaliações preferencialmente objetivas; redistribuição da pontuação; priorização de áreas ou unidades a serem abordadas como leitura, escrita e cálculos;

Adequações de Temporalidade: aumento do tempo previsto para o término de determinados objetivos (atividades, trabalhos e avaliações) e para se alcançar objetivos traçados.

Objetivos de Aprendizagem:

➤ Realizar o atendimento Educacional Especializado na Sala de Recursos com os ANEE (Alunos com Necessidades Educacionais Especiais) visando aprimorar o processo de ensino e aprendizagem;

➤ Estimular a atenção, a paciência, a concentração, a socialização, a memória, a autoestima e a criatividade dos ANEE, por meio da realização de atividades interdisciplinares, jogos pedagógicos e da confecção de materiais diversos;

- Promover condições de acesso, participação e aprendizagem dos ANEE no ensino regular;
- Fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que minimizem as barreiras no processo educacional dos ANEE;
- Proporcionar recursos favoráveis à potencialização, de acordo com as especificidades de cada aluno;
- Despertar o interesse, o hábito e o prazer pela leitura, por meio de livros, textos, gibis etc;
- Instigar a habilidade artística dos ANEE;
- Aperfeiçoar a escrita, por meio do treino de Caligrafia;
- Desenvolver a coordenação motora fina e grossa por meio de atividades propostas;
- Realizar as operações matemáticas básicas;
- Propiciar ao aluno o conhecimento da matemática prática, a fim de facilitar sua vida cotidiana;
- Compreender a relevância da organização de tempo, espaço e higiene em relação a si mesmo e ao manuseio dos materiais utilizados;
- Inserir os ANEE em passeios escolares, com o intuito de promover a socialização e a interdisciplinaridade.

Conteúdos:

- De acordo com o Currículo Nacional, com as devidas adequações e flexibilizações (Resolução nº 02/2001).

Estratégias de Ensino e Aprendizagens:

- Uso de jogos pedagógicos e softwares educativos;
- Manuseio de material concreto para resolução de atividades escolares.

Estratégias Avaliativas:

- Observar e avaliar se as atividades propostas, durante o atendimento na Sala de Recursos foram concluídas de forma satisfatória.

Recursos Humanos:

- Docentes;
- Discentes e seus responsáveis;
- Servidores;
- Sala de Recursos;
- Direção;
- SOE.

Recursos Materiais:

- Livros Didáticos e Paradidáticos;
- Internet;
- Softwares Educativos;
- Cadernos;
- Gibis;
- Papéis diversos;
- Revistas;
- Réguas;
- Materiais recicláveis;
- Tintas;
- EVA;
- Pincéis;
- Colas;
- Tesouras;
- Argilas;
- Tintas guache ou plástica (diversas cores);
- Pincéis;
- Barbantes;
- Palitos de soverte;
- Plásticos e jornais
- Potes;
- Canetas Hidrocor;
- Lápis de cor;
- Canetas;
- Lápis;

- Borrachas;
- Apontadores;
- Outros.

ANEXO 4

PLANO DE AÇÃO SOE

Orientador (as):

Gisele Neves de Souza Romão (gisele.orientadora@gmail.com)

PROJETOS:

- Acolhimento (primeiro dia de aula);
- Ciclo de Palestras para os alunos: O Que é o SOE, a Arte de Estudar (Hábitos de Estudos) e sobre a importância do Representante de Turma (realizando eleição, após explanação e apresentação dos slides);
- Apresentação do SOE /Planejamento ao Corpo Docente e Equipe Diretiva;
- Projeto Viva a Vida;
- Semana de Educação para a Vida – convidando palestrantes em temáticas da atualidade para a faixa etária correspondente ao Ensino Fundamental (12 e 17 anos); e,
- Orientação aos Pais (já estabelecida no Planejamento).

Ações/ Atividades:

1. Ações para a implantação/ implementação do SOE

a) Ações

Reunião com todo o corpo docente, equipe diretiva e comunidade escolar para apresentação do SOE e Planejamento Anual.

b) Objetivos

Organizar, planejar, implantar e implementar o serviço de Orientação Educacional na unidade de ensino.

2. Ações no âmbito institucional

a) Ações:

Semana de Educação para a Vida: O SOE irá contribuir com a escola (ou com a Instituição de Ensino) indicando palestras e palestrantes, nos dois turnos (matutino e vespertino), em temáticas da atualidade para a faixa etária da Unidade Escolar.

b) Objetivos:

Participar da semana de educação para vida.

3. Ações junto ao corpo docente

a) Ações:

Estimular a participação dos professores no encaminhamento/acompanhamento dos alunos que apresentarem dificuldades no processo ensino aprendizagem.

b) Objetivos

Participar da identificação/encaminhamento de alunos que apresentarem dificuldades no processo ensino aprendizagem.

4. Ações junto ao corpo discente

a) Ações

Incentivo aos estudos/criação de hábitos de estudo (para todas as turmas dos turnos matutino e vespertino); atendimentos individuais ou em grupo – inclusive aos faltosos (conscientizando a parte legal da pontualidade e assiduidade); eleições representantes de turmas.

b) Objetivos

- Prevenir a Evasão e incentivar os estudos em casa;
- Eliminar as dúvidas, trabalhar a saúde física e mental;
- Incentivar a prática de esportes;
- Colocar o SOE a disposição para conversar quando sentir angústia, tristeza, preocupação, etc.
- Promover a eleição de representantes de turmas;

5. Ações junto à família

a) Ações

Orientação (e acompanhamento) de Pais/Responsáveis aos alunos; e, Atendimentos e encaminhamentos para os alunos (também em situações de emergência).

b) Objetivos

- Conscientizar os pais/responsáveis de seus papéis;
- Abrir espaço para a procura diante de situações difíceis;
- Prestar esclarecimentos quanto a parceria e apoio do Conselho Tutelar.

6. Ações junto à rede social**a) Ações**

Parcerias: Conselho Tutelar; CRAS, Clínicas Médicas CAPSI's e etc.

b) Objetivos

Encaminhar alunos com problemas de saúde ou algum tipo de dificuldade de aprendizagem e/ou para o Conselho Tutelar, quando houver: infrequência, evasão escolar, violência doméstica, abuso sexual, etc.

ANEXO 5
PLANO DE AÇÃO - NOTURNO

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o sucesso educativo escola de pessoas jovens, adultas e idosas da classe trabalhadora, que não tiveram acesso a ele ou o interromperam. • Orientar a constituição de práticas educativas que atendam às especificidades e à diversidade dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos, a fim de dialogar com seus saberes, culturas, projetos de vida em articulação com o mundo do trabalho, e desta sociedade, com sua cultura e as tecnologias. • Assegurar o acesso, a permanência, a continuidade e a conclusão do processo educativo escolar em um formato adequado ao perfil das pessoas jovens, adultas e idosas da classe trabalhadora, como sujeito de saberes.
METAS	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a Semana da Água, a Semana da Consciência Negra e a Semana EJA; • Integração e difusão de conhecimentos desses temas geradores; • Realização de estudos específicos e pesquisas sobre a Semana da Água, bem como a sua importância; • Valorização da cultura negra e seus afrodescendentes na escola e fora dela; • Ampliação de conhecimento dos Jovens e adultos sobre a escrita, leitura e cálculo, a partir da realidade que vivem; • Resgate da história de vida, abrangendo o conhecimento dos dados e aspectos culturais dos alunos.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos interdisciplinar a partir de temas motivadores relacionados com a Semana da Água, Semana da Consciência Negra e Semana EJA. • Administração e acompanhamento de professores, coordenadores e direção escolar, de forma a atingir o objetivo maior que é a construção de uma escola de qualidade.
ETAPAS	<ul style="list-style-type: none"> • 1º Segmento – anos iniciais do Ensino Fundamental – 1ª a 4ª Etapas • 2º Segmento – anos finais do Ensino Fundamental – 5ª a 8ª Etapas • 3º Segmento – Ensino Médio – 1ª a 3ª Etapas
ATIVIDADES PREVISTAS	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em rodas de discussão para interpretação e análise dos conteúdos expostos em filmes sobre o tema. • Desenvolvimento de estudos e pesquisas que analisem o tema sob a orientação previamente estabelecida pelo professor. • Produção de textos que abordem o tema pesquisado, de forma crítica e consciente. • Produção de trabalhos que abordem o tema utilizando a expressão artística e criativa. • Produção e apresentação de um filme/foto documentário com entrevistas, depoimentos e informações sobre o tema. • Elaboração de produtos para exposição na semana da EJA. • Oficinas de expressão artística para desenvolvimento de habilidades manuais e artísticas. • Palestras com representantes de instituições que se relacionem ao tema.

	<ul style="list-style-type: none">• Participação em atividades, feiras e eventos promovidos pela CRE/SEEDF que envolvam os jovens e adultos do noturno.
AVALIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none">• Integração entre os alunos professores e instituição escolar.• Conhecimento sobre os temas propostos (Semana da Água, Semana da Consciência Negra e Semana EJA).• Participação e envolvimento na investigação das questões vivenciadas em relação aos temas trabalhados.
RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none">• Diretores• Supervisores• Coordenadores• Professores• Alunos
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none">• Primeiro e Segundo semestres do ano letivo de 2020.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Paz e Terra; 2000.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 (vinte) de dezembro de 1996;

Orientação Pedagógica. Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas.

Projeto Político Pedagógico do CEF 01 Riacho Fundo II - anos 2012/2014. Plano Nacional de Educação (PNE), 2014-2020.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.

BUSATO, Zelir Saete Lago. AVALIAÇÃO NAS PRÁTICAS DE ENSINO E ESTÁGIOS: a importância dos registros na reflexão sobre a ação docente. 1ª. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005. 88 p.

DEMO, Pedro. Ser professor é cuidar que o aluno aprenda. 1ª. ed Porto Alegre: Mediação, 2007. 88 p.

GANDIN, Danilo. A prática do conhecimento participativo. Editora Vozes.

HOFFMANN, Jussara. Jogo do Contrário em Avaliação. Porto Alegre. Mediação, 2005.

LERNER, Délia. Ler e Escrever na Escola: O real, o possível e o necessário. Editora Artmed.

MOURA, Irisneide da Frota, Monografia Pós Graduação Latu Senso Políticas e Gestão da Educação Proposta da Educação Integra. UnB Setembro de 2009.

SEEDF. Proposta Pedagógica 2008.

XAVIER, Maria Luisa M. Planejamento em Destaque: Análises menos convencionais. 3ª Ed. Porto Alegre: Mediação.

Publicações da SEDF

Base Nacional Comum Curricular;

Currículo da Educação Básica – Anos Finais;

Currículo da Educação Básica – Ensino Especial;

Currículo em Movimento da Educação Básica;

Diretrizes Pedagógicas;

Estratégia de Matrícula;

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996)

Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens.

Orientações Pedagógicas – Educação Especial;

Orientações Pedagógicas – História e cultura Afro-Brasileira e Indígena (Artigo 26 A da LDB);

Orientações Pedagógicas – Projeto Político Pedagógico;

Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino no DF;

Regimento Interno da Secretaria de Estado de Educação – DF.